

# Paciente denuncia maus-tratos no HBB

"Fui arrastado, espancado e amarrado por um grupo de enfermeiros que não tinha este direito. Meu problema é cardíaco e me trataram como louco. Dirigi a primeira ambulância de Brasília e merecia um pouco mais de respeito". O desabafo é do funcionário aposentado da Fundação Hospitalar João Ferreira de Almeida, 73 anos, revoltado com os maus-tratos que diz ter sofrido sábado à noite, no Hospital de Base de Brasília (HBB). "Estou machucado e decepcionado com o tratamento que me deram e nunca mais quero retornar lá", queixa-se o paciente.

João recupera-se em casa, no acampamento Pacheco Fernandes, na Vila Planalto, e conta com a solidariedade da família para recusar atendimento no HBB. Marina, a filha mais velha, está fazendo contatos com as clínicas radiológicas de outros hospitais públicos para poder internar novamente o pai.

## Amarras

Ao visitar o pai, domingo de manhã, Marina o encontrou amarrado em cima de uma maca, com os pontos rompidos da sutura que os médicos fizeram em seu braço para dissecar uma veia e com os punhos machucados. "Meu pai chorou quando nos viu e pediu que, pelo amor de Deus o tirássemos daquele inferno", afirma Marina, reclamando do "tratamento grosseiro e

"intimidatório" que sofreu no 3º andar da unidade hospitalar.

Segundo Marina, seu pai nunca havia passado a noite desacompanhado de alguém da família no hospital e que na noite do incidente o irmão José Francisco foi até a enfermaria, "mas só encontrou seu travesseiro e nenhuma informação sobre o paradeiro do meu pai". Durante a semana que esteve sob os cuidados do pessoal do pronto-socorro, João Ferreira foi bem tratado, garante Marina. Ela se diz enganada "porque os médicos garantiram que meu pai seria transferido para o 3º andar exatamente para ter maior conforto e tranquilidade".

## Versão do HBB

O assessor de relações públicas do HBB, Miguel dos Anjos, refutou ontem as acusações dos parentes de João Ferreira. "Não houve maus-tratos", assegurou, com base em informações levantadas no próprio hospital. Segundo Miguel dos Anjos, "o paciente tem problemas psiquiátricos e na noite de sábado quis bater nas outras pessoas que estavam internadas com ele na mesma enfermaria e também em uma auxiliar de enfermagem". De acordo com o relações públicas, "ninguém encostou um dedo em João, que foi persuadido a acompanhar um auxiliar de enfermagem para a psiquiatria".



Roosevelt Pinheiro

*João Ferreira acusa os enfermeiros de o terem espancado, após confundi-lo com um louco*